

4 A biblioteca universitária

O termo biblioteca tem origem na forma latinizada do vocábulo grego *bibliotheca* (*de biblion*, livro, e *theeke*, o estojo, compartimento, escaninho onde se guardavam os rolos de papiro ou pergaminho, por extensão a estante e, finalmente, o lugar das estantes com livros). Passou a ser a forma dominante na língua portuguesa apenas no começo do século XIX. Antes, a palavra preferida era livraria, assim com, em Inglês, *library* é biblioteca e não livros.

De uma forma mais geral, entendemos que biblioteca é o local, seja ele físico, virtual ou híbrido (físico + virtual), onde se encontra toda e qualquer coleção de livros, folhetos, publicações periódicas, dicionários, enciclopédias, CDs, banco de dados, revistas, etc; ou seja, é um espaço onde encontram-se informações armazenadas nos mais variados tipos de materiais.

Tem como finalidade a preservação e o armazenamento dos mais variados tipos de informações, voltadas para suprir as necessidades dos usuários, através do estudo, leitura, pesquisa, consulta e empréstimo.

O profissional designado para cuidar de uma biblioteca é chamado de bibliotecário. Este profissional deve ter formação universitária, tendo concluído o curso de Biblioteconomia⁷. Deve estar a serviço das comunidades, do ambiente em que estiver inserido, participando desde o planejamento até a implantação e dinamização de bibliotecas. Deve, ainda, ser capaz de gerenciar todo espaço onde a biblioteca se encontra, sendo o responsável direto pelo acervo, ter a formação adequada para organizar e coordenar um grupo de organizadores de documentos ou técnicos auxiliares em organização da informação.

Para dar conta dessas requisições o bibliotecário, portanto, deveria possuir características de um elemento dinâmico, ativo, um educador e um guia em relação à comunidade. Este deve, ainda, adaptar-se a eventuais modificações nos ambientes e práticas relacionadas ao uso das bibliotecas e seus suportes documentais, que ao longo dos tempos vão sofrendo com o emprego de novas tecnologias de informação e comunicação.

⁷ Disciplina que rege o funcionamento das bibliotecas. É o conjunto de conhecimentos e práticas da organização e administração de documentos em bibliotecas, com a finalidade de promover a utilização desses documentos pelo maior número de interessados.

4.1 Histórico e tipos de bibliotecas⁸

As bibliotecas sofreram ao longo dos anos a ação do tempo, das guerras, da censura, e mesmo assim conseguiram sobreviver a todos os ataques. As primeiras bibliotecas de que se têm registro foram as “bibliotecas minerais”. Eram assim chamadas por seu suporte ser constituído de argila. Por conseguinte, na Antiguidade, vieram as bibliotecas vegetais e animais (dos babilônios, assírios, egípcios, persas e chineses), constituídas por papiros e pergaminhos. O rolo de um papiro podia chegar até 18 metros e eram organizados em armários com divisórias e arrumados uns ao lado dos outros, com etiquetas visíveis indicadoras dos títulos.

No século IV d. C. apareceu o codex⁹, ou seja, o uso das duas faces do pergaminho, em formato moderno do livro. Eram produzidos volume por volume em um trabalho artesanal e acessíveis apenas às bibliotecas e as poucas coleções particulares de reis e de outras autoridades. Esse novo aspecto exigiu novos móveis, sobre os quais os livros ficavam deitados e às vezes acorrentados.

Posteriormente, surgiu o papel, fabricado pelos árabes, e assim deu-se início à formação das bibliotecas de papel e, mais tarde, as de livro propriamente dito. Estes primeiros registros e criações de bibliotecas não eram acessíveis ao público, que eram os templos e palácios. As bibliotecas medievais se situavam no interior dos conventos, lugares dificilmente acessíveis ao profano, ao leitor comum. Os religiosos guardavam a sete chaves os documentos armazenados. Somente os sacerdotes sabiam ler. Na verdade, somente as pessoas de alto escalão tinham o prazer de usufruir da leitura, da acessibilidade às informações ali documentadas. Com a difusão do papel no século XIV e o surgimento de tipografias, que possibilitaram a fabricação em série, as bibliotecas passaram a ter caráter público e leigo.

⁸ Fonte:

<http://www.mundocultural.com.br/index.asp?url=http://www.mundocultural.com.br/artigos/colunista.asp?artigo=635>. Acesso em 12/05/2011.

⁹ O códice é um avanço do rolo de pergaminho, e gradativamente substituiu este último como suporte da escrita. O códice, por sua vez, foi substituído pelo livro impresso.

Acredita-se que a primeira biblioteca que existiu no mundo foi a biblioteca do rei Assurbanipal, do século VII a. C. e o seu acervo era repleto de placas de argila escritas em caracteres cuneiformes¹⁰.

Também considerada uma das primeiras bibliotecas, foi a biblioteca de Alexandria, no Egito, que reunia a maior coleção de manuscritos do mundo antigo, cerca de 700.000 volumes, tendo 40 a 60 mil manuscritos em rolos de papiro. Ela foi fundada por Ptolomeu I Sóter, rei do Egito, e os eruditos encarregados da biblioteca eram considerados os homens mais capazes de Alexandria na época, como Zenódoto de Éfeso e o poeta Calímaco, que fez o primeiro catálogo geral dos livros.

Esta biblioteca atingiu grande fama justamente por possuir um grande número de documentos, de ser a mais próxima do ideal de uma biblioteca e ainda por ter sofrido três grandes incêndios. O primeiro foi em 272 d.C., por ordem do imperador romano Aureliano; o segundo foi em 392, quando o imperador Teodósio I arrasou-a, juntamente com outros edifícios pagãos; e o terceiro foi em 640, pelos mulçumanos, sob a chefia do califa Omar I.

A biblioteca de Pérgamo estava incorporada à de Alexandria antes de sua destruição e foi uma das bibliotecas de grande importância, assim como a de Gaza, a de Nínive (o seu depósito de livros não tinha saída para o exterior, a sua única porta parecia dar, ao contrário, para o interior do edifício, para o lugar onde viviam ou onde permaneciam os grandes sacerdotes) e a da Mesopotâmia. Os gregos também possuíam bibliotecas, porém eram particulares, de teatrólogos e filósofos.

Os romanos começaram a criar as suas bibliotecas, que também eram particulares, com obras gregas e latinas, aproximadamente no século I a. C. Como nos dias atuais, a grande procura por livros, por conhecimento, fez surgir um novo comércio, o comércio de cópias destes documentos. Diante disto, o surgimento de livrarias e bibliotecas públicas, já próximo do século II.

Durante os séculos VIII e IX, muitos textos científicos e matemáticos foram copiados e conservados por mulçumanos e cristãos. Valiosa foi a contribuição da Escola de Tradutores de Toledo, criada por Afonso X, este conhecido como o Sábio.

¹⁰ A escrita cuneiforme foi desenvolvida pelos sumérios, sendo a designação geral dada a certos tipos de escrita feita com auxílio de objetos em formato de cunha. É juntamente com os hieróglifos egípcios, o mais antigo tipo conhecido de escrita, tendo sido criado pelos sumérios por volta de 3500 a.C.

As bibliotecas de mosteiros preservavam a literatura, na Europa Ocidental. Cada uma possuía uma sala denominada *scriptorium*, oficina onde os monges realizavam cópias manuscritas de obras clássicas e religiosas. No Brasil, a primeira biblioteca oficial foi a atual Biblioteca Nacional. Essa biblioteca era constituída dos livros do rei de Portugal Dom José I e foi trazida para o Brasil por Dom João VI, em 1808¹¹.

No século XVI, teve início o grande processo de transformação das bibliotecas. Foi neste período que a acessibilidade dos usuários foi se tornando possível, afastando o temor que muitos tinham em divulgar e disseminar a informação, atingindo a massa, que passava a ter mais intelectualidade.

Hoje estamos passando por um processo de mudança em todas as áreas da sociedade. As bibliotecas vêm se adaptando ao processo de inovações tecnológicas ocorridas com a evolução da humanidade. Estas novas características têm ampliado a rede de relações entre pessoas, principalmente com a inserção da Internet. As informações que antes se encontravam registradas somente em suportes impressos, hoje encontram-se, também, em suportes eletrônicos, nas mais variadas mídias, como CD-ROM, base de dados, Internet, ou seja, as bibliotecas tornaram-se espaços com serviços e coleções, simultaneamente físicos e virtuais, em que as novas tecnologias de informação e comunicação passam a ser a base do serviço e da inter-relação com o usuário.

Com todas essas mudanças e com o destaque alcançado pelas inovações tecnológicas, a prioridade das bibliotecas mudou o seu foco, passando a não ser mais apenas a disponibilidade, mas a acessibilidade. Não precisamos dispor de grandes coleções e sim acessar qualquer informação independente de sua localização geográfica (Targino, 2006).

As bibliotecas são diferenciadas diante da necessidade e da função em que se encaixam. Diversificaram-se por causa do material que reúnem ou por

¹¹ O início do itinerário da Real Biblioteca no Brasil está ligado a um dos mais decisivos momentos da história do país: a transferência da rainha D. Maria I, de D. João, Príncipe Regente, de toda a família real e da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, quando da invasão de Portugal pelas forças de Napoleão Bonaparte, em 1808. O acervo trazido para o Brasil, de sessenta mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas, foi inicialmente acomodado numa das salas do Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, hoje Rua Primeiro de Março. A 29 de outubro de 1810, decreto do Príncipe Regente determina que no lugar que serviu de catacumba aos religiosos do Carmo se erija e acomode a Real Biblioteca e instrumentos de física e matemática, fazendo-se à custa da Fazenda Real toda a despesa conducente ao arranjo e manutenção do referido estabelecimento. A data de 29 de outubro de 1810 é considerada oficialmente como a da fundação da Real Biblioteca que, no entanto, só foi franqueada ao público em 1814. Quando, em 1821, a Família Real regressou a Portugal, D. João VI levou de volta grande parte dos manuscritos do acervo. Depois da proclamação da independência, a aquisição da Biblioteca Real pelo Brasil foi regulada mediante a Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade celebrado entre Brasil e Portugal, em 29 de agosto de 1825. Fonte: http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=11. Acesso em 08/06/2011.

causa do tipo de usuário a que atendem prioritariamente. Com relação ao tipo de material, existem bibliotecas apenas de periódicos (hemerotecas), de filmes (filmotecas ou cinematecas), de partituras musicais, de texto em braile, de discos (discotecas), de vídeos (videotecas), de materiais didáticos, de gibis (gibitecas), entre outras (Lemos, 2004).

No entanto, de forma geral, as principais tipologias de bibliotecas são: nacionais, públicas, escolares, infanto-juvenis, especializadas, particulares, comunitárias e universitárias.

Bibliotecas nacionais são aquelas que têm como principal finalidade preservar a memória nacional, isto é, a produção bibliográfica de uma nação. Por isso ela deve receber um exemplar de todas as publicações impressas no país. Como exemplo, citamos a Biblioteca Nacional, localizada no Rio de Janeiro.

Já as bibliotecas públicas têm por finalidade atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independente de classe social, raça, etnia, religião ou profissão. Elas procuram proporcionar à comunidade acesso a informações que, de alguma forma, sejam úteis e ajudem a desenvolver a sociedade. No contexto atual, muitas bibliotecas buscam oferecer infraestrutura para inclusão digital. O acesso aos livros costuma ser gratuito e muitas vezes é possível emprestar livros por um determinado tempo, a depender das políticas definidas, que variam de acordo com o tipo de obra. Segundo o âmbito, ela pode ser federal, estadual e municipal.

Bibliotecas escolares são, geralmente, as primeiras e as únicas bibliotecas conhecidas pela maioria das crianças das classes populares. Elas precisam ser ativadas a fim de que possam atrair, além de professores, os pais, alunos, enfim, toda a comunidade a qual está vinculada. É importante, também, que elas consigam corresponder às necessidades de todos.

As bibliotecas infanto-juvenis são aquelas cujo acervo é destinado ao atendimento das necessidades de informação, lazer, educação e cultura de crianças e adolescentes. Têm como prioridade criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde tenra idade, familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer as suas horas de lazer. Visam despertar as crianças para os livros e a leitura, desenvolvendo a sua capacidade de expressão, criatividade e imaginação. Sendo assim, proporcionam atividades como: escolinha de artes, exposições, dramatizações, hora do conto, organização do clube de leitura, etc.

As bibliotecas especializadas são aquelas que existem em função de grupo restrito de usuários, reunindo e divulgando documentos do campo

específico de conhecimento, como medicina, economia, administração. Podem ser subordinadas a uma entidade científica e de pesquisa, uma empresa industrial ou comercial, ou mesmo a um serviço público especializado.

Estas últimas começaram a surgir no começo do século XX, em resposta ao avanço crescente nas áreas de ciência e tecnologia. São diferenciadas dos demais tipos de bibliotecas pela sua estrutura de orientação, por assunto, e pelo fato de as organizações às quais elas se vinculam terem objetivos específicos que devem nortear todas as atividades da biblioteca, dentro das áreas de conhecimento abrangido pela organização a qual ela serve. Estas bibliotecas podem se localizar em organizações das mais diversas naturezas, podendo existir em agências de governo, instituições particulares de pesquisas, sociedades profissionais, associações de comércio, instituições acadêmicas com coleções departamentais, etc. Como exemplo de uma biblioteca especializada podemos citar a biblioteca do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Bibliotecas particulares, como o próprio nome já diz, são aquelas de cunho mais particular, inclusive podemos citar as bibliotecas reais, dos grandes senhores, que mais tarde passaram a ser oficiais ou públicas. A mais importante biblioteca pública foi a Biblioteca de Carlos Magno - Rei dos Francos (768-814). Os intelectuais possuem grandes bibliotecas, assim como os grandes escritores. Estas podem ser mantidas por instituições de ensino privadas, fundações, instituições de pesquisa ou grandes colecionadores. Algumas delas permitem acesso a sua coleção, facultando a pesquisadores, estudantes ou interessados o acesso às informações armazenadas em suas dependências.

As bibliotecas comunitárias são aquelas destinadas à comunidade em geral, na qual está inserida. São situadas em bairros da periferia ou áreas residenciais, criadas e mantidas por moradores que nelas se situam, não tendo, na maioria das vezes, apoio governamental. Este tipo de biblioteca exercita o senso de responsabilidade e cidadania de cada um, pois os funcionários que ali se encontram muitas vezes não são profissionais, são simples moradores, que disponibilizam livros e documentos num sistema informal, onde o interessado adquire o material através de um cadastro, devolvendo-a assim que puder.

Por fim, temos as bibliotecas universitárias, que têm por finalidade atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa dos estudantes, pesquisadores e professores. Não raro correspondem à unidade de informação de uma universidade. As suas coleções devem refletir as matérias lecionadas nos cursos e áreas de investigação da instituição. Nessas unidades se encontram as

maiores e melhores coleções de periódicos especializados e também os melhores acervos de obras de referências (Lemos, 2004). Exemplo deste tipo de biblioteca: a Biblioteca da Universidade Federal do Amazonas – Ufam.

4.2

Bibliotecas universitárias

O surgimento das bibliotecas universitárias deu-se na Idade Moderna, juntamente com a formação das universidades. Com o intuito de satisfazer as necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas da comunidade acadêmica e instituições em que estão inseridas, as bibliotecas universitárias se tornam um agente vivo. O seu grande objetivo, assim como as demais bibliotecas, é estimular o hábito de estudos nos universitários, prover documentos e fontes de consulta com a finalidade de estimular e atender às necessidades do estudante e do professor, no que diz respeito ao desenvolvimento do seu plano de estudo.

Há três tipos de usuários das bibliotecas universitárias: usuário direto, usuário autorizado e usuário externo. Os usuários diretos são todas aquelas pessoas que estão inseridas na comunidade acadêmica, ou seja, os alunos e professores. Os usuários autorizados são aqueles usuários que, através de convênios (acordos), utilizam os serviços da biblioteca, sendo eles de outra comunidade acadêmica. Os usuários externos são constituídos pela comunidade de fora da academia.

Há algumas bibliotecas que prestam serviços e produtos tanto para a comunidade de educação básica quanto para a comunidade do ensino superior. Tais bibliotecas são chamadas de “bibliotecas escolares-universitárias”, que têm como funções priorizar atividades para o desenvolvimento do ser humano. Isto significa que precisam acompanhar as propostas do elenco das disciplinas, acompanhar as necessidades informacionais da comunidade educacional.

A finalidade da instituição educacional consiste em preparar o educando para interagir na sociedade, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

Diante de um cenário de transformações na sociedade, as tecnologias de informação e comunicação operam como forças propulsoras que modelam as

relações sociais, econômicas e políticas, originando um novo tipo de sociedade; uma sociedade em constante evolução. Tais tecnologias, além de interferirem no desenvolvimento da sociedade, acabam também se adaptando àquela já existente.

A biblioteca universitária é parte e resultado da sociedade na qual opera, refletindo as características gerais do país, o seu grau de desenvolvimento, a sua tradição cultural e seus problemas e prioridades socioeconômicas.

Os impactos sobre serviços interpessoais tradicionais desaparecem com a automação provocando com isso novos serviços e as bibliotecas universitárias são essenciais nos processos de pesquisa e inovação tecnológica de um país.

As transformações no mundo e o surgimento de bibliotecas vieram caminhando lado a lado. Das primeiras bibliotecas, onde a disseminação da informação era nula, até as atuais bibliotecas - especificamente as bibliotecas universitárias, onde a ação de democratização e socialização da informação buscam atingir a todos os que procuram por conhecimento, aderiu aos processos tecnológicos, introduzindo a informação em suportes eletrônicos em seus acervos.

A automação das bibliotecas e, conseqüentemente, dos serviços prestados aos usuários, que implicam o uso cada vez mais constante das tecnologias de informação e comunicação, fez com que a sociabilidade entre as pessoas envolvidas se modificasse substancialmente. Tais tecnologias permitem a manipulação de diferentes mídias que possibilitam o estabelecimento de uma relação direta e interativa entre o sujeito e o conhecimento científico (troca de informações).

Isso tudo trouxe maior rapidez no acesso e transferência da informação e também autonomia em relação aos serviços mediados pelos bibliotecários no processo da busca de informação, em escala mundial.

Para o tratamento de uma biblioteca universitária, este profissional conta com a ajuda do professor, havendo uma interação contínua entre ambos, principalmente se tratando do contexto de implantação e crescimento do acervo. A ligação entre bibliotecário, professor e universidade interferirá na educação e formação totalizante do aluno, aprendizado significativo, participativo, contextualizado, cooperativo e pró-ativo, a interdisciplinaridade e a educação continuada. A universidade/instituição, estando aberta às mudanças, garantirá diálogo com a sociedade interagindo com outros espaços de conhecimento e ambiente profissional.

Faz-se necessário que o bibliotecário participe de órgãos de decisão e do planejamento das atividades culturais. Ele deve ter poder decisório nos assuntos referentes à sua unidade de trabalho. Deve ser visto como um executivo e administrador-chefe da biblioteca. Deve ter livre trânsito para expor as necessidades e defender as prioridades da biblioteca. Mas, sabemos também que algumas instituições não disponibilizam essa total autonomia ao profissional da informação.

Os bibliotecários detêm o trabalho de aquisição de materiais contínua e sistematicamente. Adquirem publicações que possam contribuir com a formação cultural do universitário. Coleciona e organiza toda a documentação pertinente a programas e a grupos de pesquisa acadêmica existentes na instituição em que está inserida a biblioteca.

Eles precisam conhecer todos os aspectos do acervo. A avaliação de coleções, o estudo do custo das assinaturas de periódicos e a análise estatística de quanto esses títulos têm sido consultados são processos de grande valor para que o bibliotecário possa orientar uma aquisição mais correta e consciente. Verificar e relacionar a quantidade de livros-textos utilizados em todas as disciplinas dos cursos existentes na instituição que se encontram disponíveis na biblioteca.

É interessante ressaltar que o bibliotecário é o elo entre a informação e o usuário. A comunicação entre ambos deve ter total sintonia e clareza, para que consigam usufruir de uma boa relação e convívio. Com o auxílio do professor, o bibliotecário deve atrair o estudante, fazendo-o explorar completamente o acervo disponível e encaminhando-o para soluções às necessidades encontradas.

Todo processo de comunicação, adaptação e liderança requer competências, habilidades e atitudes dos envolvidos para uma gestão plena e satisfatória. Precisa-se pensar o ser humano em sua totalidade na gestão da biblioteca. Para isso, o bibliotecário deve acompanhar as alterações da realidade educacional, econômica, social e as demandas sociais.

Para as instituições disponibilizarem um tratamento adequado aos seus usuários é necessário que os profissionais estejam devidamente capacitados para tal trabalho. As constantes modificações que este sistema vem sofrendo, ao longo dos anos, exigem um aperfeiçoamento nas técnicas e práticas dos bibliotecários. É necessário que tenham conhecimento de resoluções e portarias específicas implicadas sobre a educação em cada país, no nosso caso o Ministério da Educação (MEC), para melhor aplicá-las e estar com a biblioteca bem conceituada, podendo atender ao público sem interferência. Com o

emprego das tecnologias da informação e comunicação, os profissionais da informação criaram novos serviços e aperfeiçoaram os já oferecidos nas bibliotecas universitárias.

Como já foi dito, as bibliotecas passaram por grandes transformações no decorrer do tempo. Novas diretrizes, novos conceitos, novas práticas, tipos e suportes foram aperfeiçoando esta unidade de informação, analisando, sobretudo, a questão das bibliotecas universitárias.

As principais atividades técnicas desenvolvidas em uma biblioteca são: serviços de seleção e aquisição de materiais, processamento técnico (catalogação/classificação), atendimento aos usuários (que inclui orientação e referência e empréstimo).

Os serviços disponibilizados por uma biblioteca universitária são serviços gratuitos, serviços prestados em horários diferenciados, permissão de acessos a recursos bibliográficos, catálogos, empréstimos, COMUT, serviço de referência, orientação bibliográfica, acesso a revistas eletrônicas, revistas científicas, Internet, formação e informação a usuários, salas de leituras individuais e coletivas, leitoras e impressoras de microformas, guias de coleções, exposições, boletins, folhetos etc.

Além destes serviços Targino (2006, p. 185) menciona que outros serviços são inerentes a uma biblioteca de universidade:

- a) levantamento bibliográfico (com acervo próprio, em obras de referência, bases de dados, no espaço cibernético);
- b) tradução;
- c) disseminação seletiva da informação (de diferentes modalidades);
- d) fornecimento de fotocópias;
- e) exposições variadas;
- f) cursos de extensão;
- g) cursos de idiomas estrangeiros;
- h) feiras de livros novos ou usados;
- i) apoio às gráficas/editoras universitárias na preparação das edições;
- j) normalização de trabalhos finais de cursos de graduação e de pós-graduação, e de outros documentos elaborados por docentes e discentes; e, sobretudo, quaisquer novas atividades demandadas pela comunidade acadêmica.

Conforme já indicado, o desenvolvimento mundial e os avanços tecnológicos implicados na sociedade como um todo, atingiram também as bibliotecas, neste caso, as universitárias. Processos automatizados começaram a dar um tratamento diferente ao armazenamento, registro, disseminação e recuperação da informação.

O uso de computadores, e junto com eles o acesso à Internet e base de dados, permitiu que várias operações internas fossem automatizadas, tornando

o acesso às fontes da informação em formato eletrônico mais facilitado aos usuários. Este sistema trouxe vantagens como acessibilidade, seletividade e rapidez na disseminação da informação.

Os suportes disponibilizados nas bibliotecas universitárias, hoje, são híbridos, ou seja, tanto em forma impressa quanto eletrônica. A maioria das bibliotecas já está automatizada. O treinamento para o manuseio destas novas tecnologias inicia-se com o próprio bibliotecário, tornando-o apto para disponibilizar aos seus usuários o tratamento adequando na busca de informações, permitindo, assim, a potencialização de serviços e produtos da biblioteca. Posteriormente, o treinamento é voltado para os seus usuários, onde o objetivo é torná-los capazes de encontrar aquilo que procuram de forma autônoma, facilitando a pesquisa e o trabalho dos profissionais.

O uso destas tecnologias permite maior interação entre bibliotecários, alunos/usuários e docentes/usuários. Mas, vale salientar, este avanço tecnológico implicado no cotidiano e nos serviços de uma biblioteca (universitária) não irá acabar com processos já existentes – estes se modificarão e se adaptarão aos novos recursos, e nem tão pouco os novos e modernos suportes que aos poucos substituem os livros não os aniquilarão de vez. Deverão sim, como já foi dito, facilitar a busca e o manuseio dos mesmos, mas jamais tirará o prazer de uma boa leitura aos amantes e defensores dos livros.

As bibliotecas universitárias precisam estar com os acervos atualizados e compatíveis com a realidade das necessidades de pesquisa científica e tecnológica. Devem conter subsídios às necessidades de informação, uma vez que seu público é constituído por pessoas de nível superior, ou seja, que estão em constante busca de crescimento e aperfeiçoamento educacional, cultural e profissional.

Nas bibliotecas universitárias pode-se trabalhar com a utilização de recursos de convênios entre os departamentos das universidades, para a melhoria dos acervos documentais e informação científica e tecnológica – normas atualizadas, relatórios técnicos, bases de dados específicas e acesso compartilhado à informação tecnológica.

No aspecto relacionado à cooperação, compartilhamento, intercâmbio e acesso remoto à informação, documentos ou recursos computacionais, podemos utilizar as redes as quais podem ser definidas como:

(...) um conjunto de sistemas de informação e/ou comunicação, descentralizados, intercomunicantes, formados por unidades funcionais independentes, com

serviços e funções inter-relacionados – cuja interação é presidida por acordos de cooperação e adoção de normas comuns (Vieira, 1994, p.29).

As mais comuns são as redes de serviços e de apoio institucional que visam compartilhar dados, estabelecendo o desenvolvimento de padrões comuns e a comutação bibliográfica entre bibliotecas e centros de informação. Neste aspecto, ainda estão incluídos dois outros subtipos de redes, as redes de catalogação cooperativa e as redes de comutação bibliográfica e envio de documentos. Exemplos: o Bibliodata¹² e OCLC (*Online Computer Library Center*) e a Comutação Bibliográfica (Comut).

Redes de serviços de busca e recuperação da informação referem-se principalmente a identificação e o compartilhamento de recursos informacionais. Estas podem se subdividir em redes cooperativas nacionais e internacionais e serviços de busca e recuperação de informação dos distribuidores de bases de dados.

No Brasil, podemos citar como os mais importantes exemplos dos sistemas e redes de comunicação: Rede Bibliodata, Comut, Catálogo Coletivo Nacional (CNN) e o Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina (Bireme)¹³.

Para que os serviços em rede funcionem bem, é necessária a existência de uma perfeita rede de bibliotecas universitárias, coordenadas por uma biblioteca central, a qual deve ser orientada por regulamentos que estabeleçam a estrutura interna das bibliotecas e suas várias funções técnicas e administrativas, assim como a participação do bibliotecário no organismo de governo da universidade ou faculdade.

Diante desse desenvolvimento tecnológico é indispensável que essas bibliotecas recebam o financiamento necessário para manter seus recursos e também o corpo técnico que nelas trabalham (bibliotecários, auxiliares) atualizados. As universidades devem dar prioridade a este setor, principalmente quando a grade de seus alunos é grande e a não correspondência de suas necessidades gerará um conflito entre os mesmos. Não só visando o

¹² A Rede Bibliodata é uma experiência nacional pioneira na criação de uma rede de catalogação cooperativa, que visa à difusão dos acervos bibliográficos do país, o aperfeiçoamento dos serviços de documentação e informação das instituições participantes e o compartilhamento dos recursos empregados. É coordenada pela Fundação Getúlio Vargas/RJ e pela Biblioteca Nacional.

¹³ É um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS), orientado à cooperação técnica em informação científica em saúde. A sede da Bireme está localizada no Brasil, no campus central da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), desde a sua criação, em 1967, conforme acordo entre a Opas e o Governo do Brasil.

desenvolvimento da biblioteca, com a admissão de profissionais devidamente registrados e o pagamento de salários adequados irão dispor de um profissional capaz de repassar suas habilidades e atendimento da melhor forma possível, correspondendo aos pedidos de seus usuários.

Uma biblioteca “perfeita”, conforme mencionado anteriormente, é uma biblioteca em constante evolução. Já foi aqui destacado que a sociedade passa por mudanças quase que diariamente, atingindo os mais variados setores e níveis sociais. Uma boa biblioteca universitária ultrapassa os limites físicos da universidade em decorrência das atividades de extensão dessa universidade e as da própria biblioteca. Razão pela qual não pode ficar “a reboque” das mudanças que vêm ocorrendo.

Tivemos conhecimento da evolução dos primeiros suportes de armazenamento de informação – as placas de argila, até os suportes atuais, baseados em base de dados, Internet etc., praticamente todo o meio multimídia. A informação era extremamente restrita, a sociedade em geral não possuía acesso aos documentos que a classe dominante (reis, intelectuais e religiosos) obtinha para si própria. A população conquistou o acesso às publicações e documentos graças à difusão do papel, a divulgação da imprensa e a democratização. A criação das bibliotecas de acesso público faz parte deste processo.

Hoje podemos contar com os mais variados tipos de bibliotecas, buscando atender os mais variados tipos de usuários. As bibliotecas universitárias surgiram com o intuito de aprimorar a educação científica e tecnológica de toda comunidade acadêmica.

Este tipo de biblioteca não se restringiu somente a atender aos acadêmicos e docentes da instituição em que está inserida, ela, em alguns casos, abrange a comunidade externa, trabalhando assim com a inclusão social. Por meios de acordos a biblioteca universitária atende até mesmo a outras instituições e empresas interligadas, facilitando o aprimoramento do conhecimento cultural e social.

A nova “sociedade da informação” caracteriza-se por transformações interacionais, utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação gerando diferentes impactos. Quanto às bibliotecas universitárias e seus bibliotecários, engloba as práticas profissionais em relação à forma de gerenciamento da informação, dos serviços prestados e da interação com os usuários. Além disso, interfere na construção, apreensão e articulação do conhecimento na sociedade contemporânea.

À medida que os bibliotecários passam a empregar as tecnologias de informação e comunicação de forma ampliada, em especial nas bibliotecas universitárias, tais ferramentas passam a se constituir em elementos de sua prática profissional. A amplitude do seu uso passa a interferir na relação com os usuários da informação, bem como nas formas de interpretar suas práticas, levando o profissional a construir novos modos de subjetivação de sua profissão e de suas práticas.

A autonomia alcançada com os novos suportes informacionais facilita os usuários na busca de informações em suas fontes de pesquisa. Essa nova possibilidade e expansão do tratamento e disseminação da informação não distanciou a relação entre bibliotecários e usuários. Ao contrário, ela possibilitou uma maior interação e troca de informações entre ambos. O bibliotecário não é mais o único a prestar informação, ele também passa a ser receptor dela.

É fundamental que o bibliotecário trabalhe em conjunto com os professores de forma a incrementar a colaboração e interação mútua. O novo papel do bibliotecário como mediador do conhecimento reconhece o verdadeiro sentido educacional dos serviços de informação.

Diante do exposto, é possível afirmar que a introdução das tecnologias de informação e comunicação nas unidades de informação trouxe impactos nas bibliotecas e novas formas de sociabilidade entre os bibliotecários e usuários. Elas podem se constituir em elementos facilitadores na execução das tarefas exigidas pela rotina de trabalho dos bibliotecários, além de auxiliarem os usuários no processo de busca das informações e do conhecimento, tornando-os mais autônomos.

Portanto, a biblioteca vem se tornando um centro dinâmico de informação focado no usuário. O bibliotecário, por sua vez, deve manter-se constantemente atualizado, acompanhando a evolução das tecnologias, a fim de proporcionar aos usuários serviços de qualidade e acesso mais democrático à informação. No entanto, dadas as condições estruturais das bibliotecas universitárias no Brasil, que dependem de recursos que muitas vezes não chegam ao seu “destino”, é possível que ainda coexistam resquícios da visão tradicional de biblioteca com as novas formas que elas estão assumindo. O estudo de campo realizado junto aos bibliotecários da Universidade Federal do Amazonas traz questões que merecem tratamento mais cuidadoso tendo em vista as particularidades daquela universidade e do trabalho realizado pelos bibliotecários na instituição. Nos próximos capítulos trataremos sobre esse aspecto.

4.3 Bibliotecas da Ufam

A Universidade Federal do Amazonas, com sede na cidade de Manaus, é uma Instituição Federal de Ensino Superior, criada nos termos da Lei nº. 4.069-A, de 12 de junho de 1962, e do Decreto nº. 53.699, de 13 de março de 1964, mantida pela União como entidade da administração indireta.



Figura 1- Fotografia aérea de parte do Campus da UFAM.¹⁴
Fonte: www.google.com.br

¹⁴ A floresta do Campus, como é conhecida, é a única área remanescente de mata nativa no perímetro urbano de Manaus.



Figura 2- Vista aérea do Campus Universitário – ICHL.
Fonte: www.google.com.br

A Universidade Federal do Amazonas foi fundada em 17 de janeiro de 1909, ainda antiga Escola Universitária Livre de Manaus - a primeira universidade brasileira - posteriormente chamada de Universidade de Manaus, em 1913¹⁵.

Constituída atualmente por 18 unidades de ensino, entre institutos e faculdades, sua estrutura incorporou de início a Faculdade de Direito, remanescente da Universidade de Manaus, e as faculdades de Ciências Econômicas e de Filosofia, Ciências e Letras, unidades isoladas de ensino superior, criadas e mantidas pelo Estado. A essa estrutura juntou-se também, por doação do desembargador André Vidal de Araújo, o patrimônio da Escola de Serviço Social de Manaus. Já no final dos anos 1990 outra unidade de ensino superior incorporou-se à estrutura da Ufam, a Escola de Enfermagem de Manaus, anteriormente mantida pela Fundação Serviço Especial de Saúde Pública - Fundação Sesp, do Ministério da Saúde.

A estrutura administrativa da Universidade é constituída Administração Superior - Reitoria, Pró-reitorias e Órgãos Suplementares. A Biblioteca Central é um órgão suplementar, constituído pelas seguintes divisões: Divisão de Intercâmbio – DI, Divisão de Seleção e Aquisição – DAS, Divisão de Processamento Técnico – DPI, Serviços da DPI – Multimeios e Periódicos, Divisão de Documentação – DD e Divisão de Bibliotecas Setoriais – DBS.

¹⁵ Fontes: Brito (2004 e 2009). Informações sobre a Ufam, também foram consultadas em <http://portal.ufam.edu.br/>.

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada junto aos bibliotecários lotados nas bibliotecas universitárias congregadas ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SisteBib). O SisteBib é um órgão suplementar, subordinado à Reitoria, criado em 12 de dezembro de 1974, na época com o nome de Biblioteca Central. Hoje, este é o nome dado à administração do SisteBib, ou seja, à diretoria e às divisões internas, administrativas e de processamento.

A diretoria é responsável pela coordenação e gerenciamento do sistema de bibliotecas, através das determinações do Regimento Interno do SisteBib, bem como do Estatuto e Regimento da Ufam.

O SisteBib tem como missão, tanto na sede quanto no interior:

(...) atender a docentes, discentes e pesquisadores e a comunidade estudantil em geral, servindo de apoio as suas necessidades de informação nas áreas de conhecimento humano: ciências humanas, ciências da terra, ciências da saúde, ciências agrárias, ciências biológicas, ciências exatas e tecnologia. Todo esse acervo encontra-se processado tecnicamente, visando oferecer serviços de recuperação e disseminação da informação. Contribuindo para a formação profissional e cultural do cidadão e para transformação da sociedade (Fonte: <http://portal.ufam.edu.br/>. Acesso em 23 de maio de 2010).

Desde o início da década de 2000 o SisteBib passou por inúmeras mudanças, com a implantação de novos sistemas de automação de bibliotecas. Atualmente, continua com o Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas – sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de informação. A sede do Pergamum se encontra na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, cidade de Curitiba.¹⁶

O SisteBib possui atualmente a seguinte estrutura: uma diretoria, cinco divisões e oito bibliotecas setoriais na sede (Manaus), mais seis bibliotecas no

¹⁶ O Pergamum tem como missão ser o principal *software* de gerenciamento de centros de informação, provendo inovação, qualidade e excelência na prestação de serviços para seus clientes. O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi (nome inspirado na cidade de Delfos, o único local na Grécia antiga em que era possível consultar o Oráculo de Delfos. O nome deve-se ao fato de que os desenvolvedores do compilador buscavam uma ferramenta capaz de acessar o banco de dados Oracle - daí o trocadilho: "a única maneira de acessar o oráculo é usando Delphi"), PHP (linguagem interpretada livre e utilizada para gerar conteúdo dinâmico na WWW) e Java (linguagem de programação orientada a objeto desenvolvida na década de 90), utilizando banco de dados relacional SQL (Oracle, SQLServer ou Sybase - sistemas gerenciadores de banco de dados). O sistema contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada. Desde aquisição do acervo, até o controle do empréstimo e devolução, tem o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. O sistema foi iniciado no ano de 1997 e atualmente está presente em mais de 220 instituições, aproximadamente 2500 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema. Disponível em <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/>. Acesso em 24 de maio de 2010.

interior do Estado do Amazonas. As unidades do interior não foram contempladas na pesquisa realizada.

A sua estrutura de trabalho se constitui da Biblioteca Central e das bibliotecas setoriais da sede e do interior:

Biblioteca Central (BC) – gerencia o órgão suplementar e é responsável pela administração do sistema.

Diretoria – responsável pela coordenação e supervisão do SisteBib, mantendo articulação com as unidades acadêmicas e demais órgãos da Ufam, promovendo intercâmbio com outras bibliotecas e órgãos congêneres.

Secretaria – setor de apoio às atividades desenvolvidas pela Diretoria.

Divisão de Intercâmbio (DI) – responsável por organizar e manter atualizado Cadastro de Instituições Nacionais e Internacionais de Ensino e Pesquisa.

Divisão de Seleção e Aquisição (DSA) – responsável pela coordenação de seleção de material bibliográfico recebido através de doação ou permuta; pelo controle e supervisão das atividades relacionadas aos processos de aquisição por compra; e pela incorporação ao patrimônio de todo o material bibliográfico e multimeio recebido/adquirido pelo SisteBib. Objetivando agilizar o processo de compra do material, assim como o registro do mesmo, foi criado em 1992 o Sistema de Aquisição e Controle de Documentos (ACD), substituído pelo Pergamum.

Divisão de Processamento da Informação (DPI) – responsável pela execução, controle e supervisão das atividades do processamento técnico de todo material informacional incorporado ao Sistema de Bibliotecas da Ufam.

Divisão de Documentação (DD) – criada em 1992, com o objetivo de reunir, preservar e disseminar a memória documental da Ufam, formada pelas teses e dissertações dos docentes e técnicos administrativos desta instituição; dos pesquisadores do Convênio Fua/Inpa (Fundação Universidade do Amazonas e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) e pelos relatórios de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq). É responsável pelo planejamento, supervisão e avaliação das atividades desenvolvidas pelo serviço de informação e divulgação; pela elaboração do catálogo de teses e dissertações editadas a cada dois anos pelo SisteBib, obra que reúne a publicação científica de professores e técnicos administrativos da Ufam e de pesquisadores do convênio Fua/Inpa.

Divisão de Bibliotecas Setoriais (DBS) – é responsável pela coordenação, supervisão e avaliação das bibliotecas setoriais e de extensão do

SisteBib. Estas bibliotecas possuem localizações dispersas, situando-se junto às faculdades e institutos ou órgãos suplementares, principalmente facilitando o acesso aos usuários, pois são alocadas por áreas de conhecimento dos cursos que subsidiam.

Bibliotecas de Extensão (no interior do Estado) - criadas para dar suporte aos cursos ministrados nos Pólos de Interiorização administrados pela Ufam, situadas nos *campus* do interior.

Todas as unidades de bibliotecas estão destinadas a atender aos alunos de graduação, pós-graduação, servidores, e auxiliar a comunidade, atuando também como Bibliotecas Comunitárias.

Na **cidade de Manaus** existem oito unidades de bibliotecas da Ufam:

- a) Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus (BSEEM);
- b) Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito (BSFD);
- c) Biblioteca Setorial da Faculdade de Tecnologia (BSFT);
- d) Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde (BSCS);
- e) Biblioteca Setorial do Curso de Farmácia (BSCF);

f) Biblioteca Setorial do Campus, que, desde 2001, constitui-se da junção do acervo da: Biblioteca Setorial da Faculdade de Educação (BSFACED); Biblioteca Setorial da Faculdade de Estudos Sociais (BSFES); Biblioteca Setorial do Instituto de Ciências Humanas e Letras (BSICHL);

- g) Biblioteca Setorial do Minicampus (BMINI);
- h) Biblioteca Setorial do Museu Amazônico (BSMA).

São seis unidades de extensão, uma em cada um dos *campus* do interior:

- a) Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Benjamin Constant;
- b) Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Coari;
- c) Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Humaitá;
- d) Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Itacoatiara;
- e) Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Parintins;
- f) Biblioteca Setorial do Campus Avançado de S. Gabriel da Cachoeira.

Os principais serviços oferecidos no SisteBib são comutação bibliográfica – Comut; consulta a bases de dados: Bireme, Lilacs¹⁷, Agris¹⁸, Portal Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior); levantamento

¹⁷ Lilacs é o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. Há 25 anos contribuindo para o aumento da visibilidade, acesso e qualidade da informação em saúde na Região.

¹⁸ Agris - base de dados produzida pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação) disponibiliza informações produzidas por 240 centros de pesquisas.

bibliográfico; consulta local/ empréstimo/ devolução; consulta *on-line*; orientação para *curriculum vitae* e normalização de trabalhos técnico-científicos; disponibilização de catálogo de teses e dissertações da Ufam e de outras universidades; disponibilização do catálogo das jornadas científicas do Pibic/CNPq; intercâmbio entre bibliotecas.

Com relação à infraestrutura a UFAM têm apresentado no todo, problemas sérios, questões de espaço e de condições infraestruturais para manutenção dos cursos de graduação e pós-graduação. Essa questão fica cada vez mais visível principalmente decorrente das demandas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do governo federal.

As unidades de ensino têm déficit de salas de aulas, laboratórios, além de condições adequadas para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa. Com relação às bibliotecas, a situação não é diferente, os espaços físicos são limitados. No entanto, existe na universidade um grande número de obras de infraestrutura em andamento e com relação às bibliotecas, alguns projetos, em fase de licitação para a construção de novas unidades.

Os mobiliários e equipamentos de informática não completam todas as necessidades, mas as questões não são limitadas apenas as infraestrutura físicas, há déficit de recursos humanos: muitos afastados por doença, estudos, e mesmo em fase de aposentadoria. A instituição não tem conseguido abertura de novos concursos para a reposição dessas vagas.

A pesquisa abordou os bibliotecários atuantes nas divisões e bibliotecas da Ufam, na cidade de Manaus. Atualmente este segmento da universidade conta com 28 bibliotecários, foram enviados por correio eletrônico os questionários, dos quais foram obtidas 16 respostas, após inúmeras tentativas e uma grande parte recebida pessoalmente através de formulários em papel.



Figura 3- Biblioteca Central – UFAM.
Fonte: www.ufam.edu.br.



Figura 4- Circulação de materiais – empréstimo e devolução.
Fonte: Arquivo Pessoal (pesquisa de campo).



Figura 5- Circulação de materiais – empréstimo e devolução.
Fonte: Arquivo Pessoal (pesquisa de campo).



Figura 6- Consulta à Base de dados.
Fonte: Arquivo Pessoal (pesquisa de campo).



Figura 7- Acervo/Estrutura física e circulação.
Fonte: Arquivo Pessoal (pesquisa de campo).